

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

MARCON, Camillo.¹
RABEL, Cezar.²

RESUMO

Este trabalho é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, onde será realizada a proposta projetual de um Centro de Convivência para Idosos. Tem como objetivo realizar levantamento bibliográfico aproximando as diferentes matérias estudadas no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o intuito de elaborar uma adequada proposta projetual onde os usuários irão usufruir do conforto necessário. O trabalho irá abordar um assunto muito discutido hoje na sociedade, a violência e o abandono contra idosos. Pesquisas realizadas constataram a grande defasagem e estruturas inadequadas encontradas hoje no asilos no Brasil. O aprofundamento teórico nos quatro pilares da arquitetura embasarão este trabalho, partindo das questões históricas onde constam o surgimento das cidades e do urbanismo até partidos arquitetônicos que serão utilizados na realização da proposta. Nos aprofundamentos de projeto abordaram-se questões projetuais, maneira de otimizar as construções, questões espaciais, além de buscar as condições ideais para a elaboração de um projeto, aprofundamento estrutural e importância do paisagismo interagindo com a edificação. Na área de tecnologia serão abordadas questões de conforto e eficiência energética e a importância do uso de ventilação cruzada, conforto lumínico, uso de iluminação natural. Uso de materiais de construção adequados, a importância do uso de produtos de qualidade na construção, afim de evitar problemas de caráter estrutural e estético. Foram ainda realizadas visitas no terreno onde será implantada a edificação, com o objetivo de analisar e identificar melhor posição para locação do edifício, incidência solar, acessos de pedestres e veículos, proximidade de transporte coletivo, áreas destinadas a lazer e paisagismo, salientando a necessidade de apresentar uma proposta que se adeque de maneira satisfatória para os usuários e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo. Conforto. Arquitetura.

ARCHITECTURAL FUNDAMENTALS: LIVING CENTERS FOR THE ELDERLY

ABSTRACT

This work is an integral part of the course conclusion work, which will be held projetual proposal for a Community Center for the Elderly. It aims to conduct literature approaching the different subjects studied during the course of Architecture and Urbanism, in order to draw up an appropriate proposal projetual where users will enjoy the necessary comfort. The work will address a subject much discussed today in society, violence and neglect against seniors. Research conducted found a large gap and inadequate structures found today in asylums in Brazil. The theoretical study on the four pillars of the architecture will base this work, based on the historical issues which contains the emergence of cities and urbanism to architectural parties to be used in carrying out the proposal. In project insights addressed to projective questions, way to optimize the buildings, spatial issues, and seek the ideal conditions for the development of a project, deepening structural and landscaping importance of interacting with the building. In technology comfort issues will be addressed and energy efficiency and the importance of using cross ventilation, lumínico comfort, daylight use. Use of suitable construction materials, the importance of using quality products in construction, in order to avoid structural and aesthetic problems. They were also carried out visits on the ground where the building will be implemented, in order to analyze and identify the best position for building lease, sunlight, pedestrian access and vehicles, public transportation nearby, areas for recreation and landscaping, stressing the need to submit a proposal that fits to the satisfaction of users and family.

KEYWORDS: Landscaping. Comfort. Architecture.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado na seguinte pesquisa é a violência e o abandono na terceira idade. Nesta linha, o tema será uma proposta projetual de um Centro de Convivência para Idosos.

Justifica-se este assunto de acordo com dados do Ministério da Saúde, onde aproximadamente 54% das notificações de violência a pessoas com 60 anos ou mais, ocorre dentro de casa. Podem ser agressões moral ou psicológica, física, o abandono ou o dano financeiro ou patrimonial.

A partir desses dados será formulada uma pesquisa para a implantação de um centro de convivência para idosos, na cidade de Cascavel - PR, buscando aprofundamento teórico afim de elaborar uma proposta projetual compatível com as necessidades dos usuários, evitando problemas de questões funcionais, técnicas e projetuais.

Devido ao pouco tempo disponível por familiares, pessoas na terceira idade acabam muitas vezes abandonadas ou sem o auxílio necessário. A proposta a ser concebida, visa um espaço que proporcione conforto e aconchego

¹Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2015. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Projeto de Arquitetura no Contexto Urbano, em pesquisa que originou o presente artigo. E-mail: camillomarcon@gmail.com

²Professor orientador da presente pesquisa. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG (2009). Mestrado em Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), em andamento. Especialização em Gerenciamento e Execução de Obras, pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Especialização em Docência no Ensino Superior, pela Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Líder dos seguintes Grupos de Pesquisa: "Projetos de arquitetura no contexto urbano PARQ" e "Estratégias de representação em Arquitetura- ERA". Compõe o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2014). E-mail: rabel_arquitetura@hotmail.com.

necessário que esses usuários necessitam, sem afetar vínculo entre a família, e, com a interação entre outros usuários na mesma faixa-etária e por vezes com as mesmas limitações físicas e ou psicológicas.

De acordo com SAAD (2004, p.169), as relações de troca e ajuda mútua entre pais e filhos são o principal fator que tem assegurado, ao longo da história, a sobrevivência nas idades mais avançadas. Atualmente as funções familiares nos países mais desenvolvidos, estão sendo gradativamente substituídas pelo setor público, reduzindo o papel central da família como suporte básico aos idosos.

Frente a este horizonte problema de pesquisa é: quais elementos arquitetônicos podem contribuir para proporcionar bem estar aos usuários do Centro de Convivência?

Partindo do pressuposto que os elementos da arquitetura possam contribuir para questões técnicas e funcionais, a proposta projetual tem como ponto principal a integração entre o edifício e natureza, buscando uma área que proporcione contato mais estreito com a natureza, trazendo benefícios a seus usuários.

O uso de ambientes mais amplos, uso de iluminação natural, grandes aberturas e acessibilidade, são outros pontos importantes, proporcionando espaços mais agradáveis e adequados para seus usuários.

Percebe-se a necessidade de um amplo terreno, a partir do momento que a verticalização se torna inviável, pois pode acarretar problemas de acessibilidade, visto que COLIN (2000, p.41), aponta que o edifício que abriga uma atividade, deve ser dimensionado para tal, situar-se em local adequado e atender às exigências da função.

Realização de pesquisa de embasamento de proposta projetual para um lar de acolhimento para idosos na cidade de Cascavel, Paraná.

- Desenvolvimento de pesquisa para coleta de dados;
- Desenvolver estudos para ambientes que atendam as necessidade das pessoas nessa faixa etária;
- Buscar uma área para implantação da proposta projetual sem afetar seu ecossistema, afim de integrar projeto e natureza;
- Entender o programa de necessidades mínimo;
- Refletir sobre estratégias de ambientes acolhedores de acordo com o publico que utilizará o local.

Partindo da problemática acima apresentada que busca soluções funcionais e projetuais, apresentam-se alguns autores que embasarão está pesquisa.

O espaço deve ser projetado para determinados usuários, neste caso idosos, buscando assim o bem-estar necessário, pois é neste momento e por meio do arquiteto, que determinadas decisões podem ou não afetar o bem estar dos usuários.

De acordo com COLIN (2000, p.56), as paredes de um edifício criam uma nova escala para as atividades humanas, definidas pelo arquiteto, que tem grande influência sobre o que acontece no seu interior do edifício, adequando os edifícios às necessidade físicas e psicológicas dos usuários, e também dotá-lo de características poéticas.

O paisagismo, busca a interação entre o edifício, cidade e a natureza, buscando um equilíbrio nos âmbitos sociais, ambiental, psicológico e econômico, visando melhorar os aspectos da vida do ser humano. De acordo com WATERMAN (2010, p.104), as edificações e a paisagem formam um todo como uma forma geométrica tridimensional.

Além da implantação em áreas arborizadas, deve-se levar em consideração o conforto térmico, pensando na ventilação, insolação, orientação do terreno, afim de utilizar meio para diminuição de temperatura por meio natural. De acordo com FROTA e SCHIFFER (2011, p.15), a arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto, proporcionando melhores condições de vida e de saúde sem que seu organismo seja submetido a fadiga ou estresse. Afirma ainda que a arquitetura deve oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico no interior dos edifícios, seja qual forem as condições climáticas externas.

Frente a esse horizonte, abaixo serão explanados os referenciais que embasam a pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

No capítulo a seguir, serão abordadas questões históricas, evolução das cidades, da arquitetura, explanando alguns dos principais movimentos arquitetônicos, que terão de algum modo importância para o desenvolvimento da proposta projetual do Centro de Convivência de Idosos.

2.1.1Revolução Industrial

Sabe-se que no século XVIII teve-se início a Revolução Industrial, a era das máquinas, grandes avanços tecnológicos, e onde o homem passou a deixar a área rural para se instalar nos centros urbanos, ocasionando problemas sociais nas cidades. Devido a esses problemas, as pessoas menos favorecidas se instalam em moradias precárias,

BENEVOLO (2003, p.565) cita que as classes abastadas abandonam gradualmente o centro e se estabelecem na periferia onde perde-se a hegemonia social e arquitetônica.

Segundo GLANCEY (2000, p.158), inicia-se a utilização de novos materiais nas construções, como estruturas de ferro, concreto armado, o elevador elétrico, as novas possibilidades de revestimentos. Cita ainda que a valorização dos terrenos nas cidades, ocasionou a necessidade de edifícios mais altos para aumentar o lucro de quem os construía.

2.1.2 Modernismo

O modernismo foi quem sabe o principal estilo arquitetônico no Brasil, muito utilizado a partir dos anos 1920, teve como grandes nomes, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vilanova Artigas, Paulo Mender da Rocha, entre outros.

De acordo com ARGAN (1992, p.11), o modernismo desenvolveu-se na Europa e posteriormente, no século XIX e XX na América do Norte, e está diretamente ligado a duas grandes fases da história: o clássico e o estilo romântico.

O estilo teve seu desenvolvimento no Brasil graças à visita de Le Corbusier, BRUAND (2005, p.81) cita que após a visita de Le Corbusier em 1936, para assessoramento para realização do projeto do Ministério da Saúde, a arquitetura brasileira teve profundas repercussões. Este autor cita ainda que após semanas de trabalho intensivo com Le Corbusier, influenciou jovens brasileiros que faziam parte daquela equipe.

2.1.3 Contemporaneidade

Segundo um padrão arquitetônico, ainda muito inspirado na arquitetura moderna, porém mais versátil, podendo apresentar diferentes composições formais. De acordo com GLANCEY (2000, p.195), após o modernismo, na arquitetura houve uma explosão de novas formas e estilos, entre eles: Pós-Moderno, High Tech, Orgânico, Revivência Clássica e Desconstrutivismo.

High Tech é definido por GLANCEY (2000, p.204) como "a era da nova máquina", colocando como estilo dominante na década de 1980 nos Estados Unidos. Estilo esse defendido por três grandes nomes, Norman Foster, Richard Rogers e Renzo Piano.

Frank Gehry é o principal nome do Desconstrutivismo, GLANCEY (2000, p.220) diz que o movimento foi inspirado na noção de desconstrução do filósofo francês Jacques Derrida, arquitetonicamente falando trata-se da decomposição formal de um determinado elemento, criando uma nova forma.

2.1.4 Teorias da arquitetura

Segundo COLIN (2000, p.22), muito o que se descobriu sobre civilizações anteriores, foram através de observações e análise da arquitetura, sobre seus hábitos, conhecimento técnico, ideologia, através de estudos de suas edificações.

Podemos considerar a arquitetura de vários pontos de vista, e cada um deles permite contribuir para sua prática e conhecimento de maneira específica. Um exemplo: podemos examinar os edifícios como filtro ambiental, como modificador das condições físicas do meio físico natural, como artifício para a criação de lugares confortáveis face às nossas exigências quanto a temperatura, iluminação, umidade etc. (FARRET, 1985. p.116)

Segundo COELHO NETO (1999, p.21), o objeto da arquitetura é o desenvolvimento do espaço, deve definir de que espaço se trata, quais suas delimitações. UNWIN (2013, p.167) afirma ainda que além do espaço, a estrutura é importante, pois essa fará com que a edificação fique em pé, sendo importante também para a organização do espaço.

Segundo ZEVI (1996, p.17) o que diferencia a arquitetura das demais atividades artísticas é que a arquitetura age com um vocabulário tridimensional que inclui o homem, é como uma grande escultura escavada em cujo interior o homem penetra e caminha.

"Todas as composições, que na planta, quer na perspectiva, devem ter um caráter de ligação entre todos seus componentes" (ZEVI, 1996. p.166).

2.1.5 Arquitetura Vernacular

Segundo MARQUES, AZUMA e SOARES (2009) a arquitetura vernacular é todo tipo de arquitetura em que se empregam materiais e recursos do próprio ambiente em que a edificação é construída, caracterizando uma tipologia arquitetônica local ou regional, nessa arquitetura não são reconhecidos estilos arquitetônicos, mas a sua essencialidade tipológica.



3º SIMPÓSIO SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



COOPEX



“Aproveitando os recursos materiais locais, de modo a obter rapidez e facilidade construtiva, conseguiram criar, com a produção desta arquitetura, uma linguagem própria, capaz de expressar uma cultura arquitetônica local, dominando a técnica de trabalhar a madeira e criando um repertório arquitetônico rico e singular” (ZANI, 2003, p.8).

A arquitetura vernacular é considerada especialmente sustentável por seu caráter de integração com o ambiente, o uso de materiais orgânicos e, é claro, pelas escolhas e soluções arquitetônicas que possibilitam características como o bom isolamento térmico e acústico. Algumas práticas dessas arquiteturas milenares são estudadas por profissionais contemporâneos para serem reproduzidas em projetos que visem, por exemplo, a diminuição do uso de energia.

Dentre os exemplos de arquitetura vernacular podemos citar as construções sobre palafitas comuns, sobretudo na região Norte do Brasil. Sobre estruturas de madeira, são construídas casas e toda uma rede de edificações, permitindo a morada sobre rios de diferentes dimensões.

Desta maneira, conclui-se este capítulo, tendo alcançado o objetivo que era reunir material bibliográfico necessário para usá-lo de suporte para a elaboração dos demais itens, onde serão abordados o referencial teórico, abordando questões projetuais, e correlatos, que servirão de embasamento para o início da realização da proposta projetual.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

Neste item procura-se entender de maneira mais aprofundada através dos diversos autores que serão citados, o entendimento do projeto arquitetônico, soluções e técnicas para a elaboração de uma proposta de qualidade.

2.2.1 Projeto Arquitetônico

De acordo com NEUFERT (1976, p.31), as primeiras formas construtivas derivam de técnicas de amarração, encordado, entrançado e tecelagem, aparecendo mais tarde as construções em madeira.

NEUFERT (1976, p.35), afirma que o início do projeto se dá pela análise do plano da edificação, onde constam dados como localização, características dos espaços a serem projetados, capital disponível para a construção e sistema escolhido de construção, após levantamento desses dados pode-se começar a criação do projeto a partir do desenho arquitetônico.

Pode-se partir da afirmação de CHING (1999, p.IX), onde cita que a arquitetura é projetada a partir de um conjunto de condições existentes, podendo ser de caráter natural, funcional, ou até mesmo refletir em graus variados, como no caráter social, político ou econômico, esperando sempre que o resultado independente das condicionantes seja satisfatório.

CHING (2001, p.IX) afirma ainda que ao planejar o projeto e a construção, deve-se levar em consideração cuidadosamente as forças ambientais no contexto físico da edificação, devendo analisar a localização geográfica do terreno, a topografia, a vegetação, o clima, a orientação solar e dos ventos predominantes, para que sejam tomadas decisões em um estágio inicial do processo de projeto. WONG (2010, p.13), acrescenta ainda que ao definir as metas e os limites para criação, deve-se escolher elementos para propor uma solução mais apropriada, requerendo raciocínio sistemático, sensibilidade e um julgamento individual quando à beleza, à harmonia e ao interesse, estando presentes em todas as decisões visuais.

2.2.2 Espaço e Ambientes

GURGEL (2005, p.18), trata mais de soluções para os espaços internos, na sua visão o espaço ideal projetado para uma região do país, geralmente, não será ideal para outra já que deve-se levar em consideração as necessidades climáticas e topográficas, além da cultura regional, pontos que evidenciam ainda mais a necessidade de diferentes soluções de projeto. A autora afirma ainda que o espaço é elemento essencial, ponto de partida para a criação, inúmeros são os modos de articular o espaço físico, visual e até sonoro, sabendo escolher corretamente os elementos compositivos, que podem estimular sensações diferentes, como aberto ou fechado, livre ou enclausurado, seguro ou vulnerável, entre outras.

GURGEL (2005, p.24), cita que a forma é diretamente relacionada ao espaço, podendo considerá-las como retilíneas, angulares ou curvas apesar das diferentes formas existentes no mundo.

Segundo COELHO NETTO (2002, p.21), o espaço é o que realmente importa e orienta uma configuração arquitetural ou urbana, ressalta ainda que a arquitetura é o trabalho sobre o espaço devendo definir suas delimitações para que seja possível indagar os seus sentidos.

2.2.3 Ergonomia

Partindo de propostas e soluções para ambientes internos, como pensar de maneira mais adequadas para os usuários do Centro de Convivência na realização da proposta de projeto, abaixo serão citados autores que se que analisam tais questões.

PANERO (2002, p.18) cita que a ergonomia foi definida no passado como a tecnologia do projeto, esta baseada nas ciências biológicas humanas, anatomia, fisiologia e psicologia, hoje afirma ainda que deve-se levar em consideração os aspectos fisiológicos, psicológicos e antropométricos, que é a relação da ergonomia com as medidas do corpo humano, em outras palavras definida como um estudo das relações entre as pessoas e seus ambientes.

2.2.4 Conforto

Para ROMERO *apud* SERRA (2001,p.25), a arquitetura bioclimática é aquela que otimiza, no seu próprio desenho arquitetônico, suas relações energéticas com o entorno e o meio ambiente, aproveitando assim o sol no inverno e evitando-o no verão, utiliza benefícios da ventilação para combater a umidade e para extrair o ar quente, e em outras orientações, as fachadas e a forma do edifício busca uma adequação maior em relação ao frio e ao vento do inverno.

ROMERO *apud* LÓPEZ DE ASIAIN (2001, p.26), afirma ainda a importância de buscar influências do lugar nas decisões de desenho, indo além dos aspectos climáticos, e incorporando-os aos aspectos culturais e históricos. O autor insiste ainda que o enfoque bioclimático nada mais é do que o esforço para compreender um lugar e seus condicionantes físicos e climáticos, além dos aspectos históricos, culturais e estéticos.

De acordo com LAMBERTS (2004, p. 14), a eficiência energética pode ser entendida como obtenção de um serviço com baixo dispêndio de energia, fazendo com que um edifício seja mais eficiente que outro, quando esse proporciona as mesmas condições ambientais, porém com menor consumo energético.

2.2.5 Paisagismo

O paisagismo é parte importante de uma composição arquitetônica, ele acaba por interagir com o edifício construído, por vezes com a finalidade de formar um único elemento.

Segundo LIRA FILHO (2012, p.18), há quem defina paisagismo como uma especialidade de ciência e arte, tendo por finalidade a organização do espaço exterior em relação ao homem. Ainda segundo este autor, para melhor compreensão do que é paisagismo, de que maneira é formada, quais os elementos o compõe e o que ocorre entre eles.

De acordo com MASCARO (2008, p.07), procura-se no paisagismo soluções e maneiras de conformar espaços urbanos abertos com valor social, fazendo com que o trabalho paisagístico seja ponto de partida para relacionar características morfológicas do terreno.

Para WATERMAN (2010, p.104), as edificações e paisagens formam um todo, como uma forma geométrica tridimensional, sendo a relação entre estrutura e espaço um efeito importante nas atividades que possam ocorrer nele.

WATERMAN (2010, p.86), afirma ainda que o paisagismo quase sempre a forma segue a função, apresentando possibilidade funcionais quase ilimitadas, e entender o sítio de implantação é fundamental para a organização da proposta.

2.2.6 Estruturas

Além da beleza, o paisagismo pode trazer outros fatores validos para a elaboração de uma proposta projetual, LIRA FILHO (2012, p.158), relata a sensação de conforto térmico proporcionado pela vegetação urbana, sobretudo nos climas tropicais e equatoriais, fazendo com que as área de arborização atenuem os efeitos das ilhas de calor que tendem a se formar sobre as cidades, influenciando nas condições climáticas.

O elemento estrutural é se suma importância para a construção de um edifício, segundo REBELLO (2000, p.21), a estrutura é o conjunto de elementos que se inter-relacionam - lajes, vigas e pilares - para desempenhar uma função, criar um espaço em que pessoas exercerão atividades.

REBELLO (2000, p.17), diz que a concepção estrutural não é algo aleatório, produto da vontade de cada um, mas que depende de fatores externos como estética, custos, possibilidades construtivas, materiais e diferentes outras variáveis, encontrando um meio para adequá-las para resultar em soluções estruturais bem embasadas.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Neste item busca-se a compreensão de estudo realizado afim de compreender com mais precisão o entorno imediato do Centro de Convivência, além de analisar soluções urbanas que de algum modo irão contribuir para a proposta projetual a ser elaborada.

2.3.1 Cidades e o meio urbano

Retratando um pouco do contexto urbano da cidade pode-se citar os autores abaixo e suas análises e entendimento sobre cidades e meio urbano.

De acordo com LYNCH (1997, p.1), como uma obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço em grande escala, as pessoas e suas atividades são tão importantes quanto as partes físicas. Este autor afirma ainda que a cidade não é apenas um objeto percebido pelas pessoas, mas também um produto de muitas construções, que nunca param de modificar sua estrutura.

A respeito de que como desenvolveram-se as cidades GRAZIA (1993, p.15), afirma que o conceito de desenvolvimento surge com o capitalismo e se consolida no século XX, entendido como progresso tecnológico, já o desenvolvimento sustentável surge após a descoberta da crise ambiental provocada por este mesmo modo industrial/capitalismo de produção. Este autor cita ainda que a descoberta de que o desenvolvimento é igual a desequilíbrio, rompeu com os paradigmas da modernidade, porém ainda há uma recusa em aceitar este rompimento, espera-se que a ciência descubra uma forma de impedir a continuidade da destruição. Já de acordo com SOUZA (2004, p.60), o desenvolvimento é entendido como uma mudança social positiva, e um dos desafios atuais sobre a tarefa de planejar, é o de realizar um esforço de imaginação do futuro.

Tratando ainda sobre desenvolvimento urbano, ACIOLY e DAVIDSON (1998, p.10) afirmam que a densidade do desenvolvimento urbano é um assunto controverso, e muitas vezes, confuso, decisões tomadas nesta área podem ter um impacto significativo na saúde, no meio ambiente, na produtividade das cidades e no processo de desenvolvimento humano como um todo. Estes mesmos autores citam ainda que as densidades urbanas afetam diretamente processos de desenvolvimento urbano tanto ao nível da cidade como do bairro, gerando congestionamentos, falta de espaços de lazer, problemas ambientais, entre outros.

Segundo MASCARÓ (2008, p.13), o espaço urbano não se constitui apenas pela tradicional combinação de áreas edificadas e áreas livres, intimamente relacionadas entre si ou fragmentadas e desarticuladas, conforme o caso, o autor cita ainda que do espaço urbano fazem parte as redes de infra-estrutura que possibilitam seu uso, transformando-a em elemento entre a forma, a função e a estrutura.

LAMAS (2000, p.37), fala que a morfologia urbana estuda essencialmente os aspectos exteriores do meio urbano e as suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura, cita ainda que nas cidades atuais, certas formas apenas revelam uma total sujeição do urbanismo à rentabilidade do solo e à especulação fundiária e que destruição da paisagem rural e urbana revela condições culturais, políticas e sociais em que se projeta.

De acordo com FARRET (1985, p.41), o espaço das cidades é considerado um objeto principalmente de prática e não de especulação, e as propostas físico-espaciais são formuladas a partir de diretrizes ou planos sócio-econômicos e institucionais.

2.3.2 Relação da Cidade com o Meio Ambiente

É imprescindível citar da relação entre a cidade e o meio ambiente, esses devem interagir de modo que um não venha a prejudicar o outro, LE CORBUSIER (1992, p.VII), afirma que uma cidade é o domínio do homem sobre a natureza, sendo uma ação humana contra a natureza, um organismo humano de proteção e de trabalho, afirma ainda que a casa, a rua e a cidade são pontos de aplicação do trabalho humano, esses devem estar em ordem, para não contrariar os princípios fundamentais pelos quais nos norteamos.

DEL RIO (1990, p.57), afirma que as cidades sempre lidam com o desenho urbano e seu processo de planejamento, pois todas as decisões acabam por interferir no meio ambiente. Este autor ainda cita que o planejamento é uma atividade permanente, um processo evolutivo, indispensável para tomada de decisões, e que o desenho urbano aparece como uma dimensão que deve sempre permear o processo de planejamento, desde a elaboração dos objetivos gerais até a consecução de suas estratégias e recomendações específicas.

DIAS (2006, p.18), afirma com certeza que o futuro da humanidade será decidido em um meio urbano e que a maioria das cidades do mundo apresentam problemas físicos, gerados pela superpopulação, que não é absorvida pelo sistema produtivo, gerando assim problemas sociais, fazendo com que o espaço urbano seja deteriorado, agravando ainda mais problemas socioeconômicos urbanos.

2.3.3 Relação da Cidade com o Edifício



De acordo com LAMAS (2000, p.86), o edifício não pode ser desligado do lote ou superfície de solo que ocupa, a forma do lote é condicionante da forma do edifício, e assim conseqüentemente da cidade, o autor relaciona ainda o edifício com o espaço urbano e afirma que a relação entre eles será expressa pela fachada, pois através delas e dos volumes é que se definem os espaços urbanos, imprimindo características de caráter funcional, de organização e de programas, além de características de linguagem arquitetônica.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Neste capítulo será abordado possíveis soluções de conforto e utilização de materiais adequados para o tipo de construção, com o intuito de melhorar as condições de conforto dos usuários.

2.4.1 Projeto Arquitetônico e Materiais de Construção

Abaixo serão abordados autores que falam sobre a importância de um projeto bem elaborado e materiais de construção escolhidos da maneira correta para que se possa ter harmonia entre a edificação e as tecnologias que trarão benefícios a ela e seus usuários.

De acordo com AZEREDO (1997, p.1/2), na construção de um edifício necessita-se da colaboração de um arquiteto e de um construtor, cabe ao arquiteto as atribuições de criatividade, concepção e aproveitamento do espaço, dentre outras atividades, como estudos preliminares, anteprojeto e por fim o projeto. Este autor cita ainda que na realização dos estudos para a elaboração de um projeto, deve-se levar em conta aspectos sociais, técnicos e econômico, além de outras características como localização do terreno, leis de uso e ocupação do solo e avaliações de custo e de prazo.

FALCÃO BAUER (1979, p.01), afirma ainda a importância do conhecimento nos materiais de construção que serão empregados, avaliando qualidade e durabilidade. Cita ainda que cabe ao arquiteto ou engenheiro a escolha do material que atenda as exigências, unindo aparência agradável e durabilidade suficiente, por essa razão o profissional deve conhecer os materiais que trabalha. BERTOLINI (2010, p.13), acrescenta a importância de escolher os materiais mais adequados ainda na fase de projeto, para atender os elementos estruturais e construtivos, e a necessidade de realizar controles de qualidade durante a construção, que permitam verificar a adequação tanto dos materiais que chegam ao canteiro de obras como sua correta utilização.

KEELER e BURKE (2010, p.17), diz que o projeto sustentável orienta a tomada de decisões referente ao consumo de energia, aos recursos naturais e à qualidade ambiental, sendo necessário encarar as variáveis do projeto como um todo unificado, utilizando-as como ferramentas para a solução de problemas.

JOURDA (2013), cita alguns pontos importantes para a melhor elaboração de um projeto sustentável, como a escolha do lugar, se já existem infra-estruturas e se são de qualidade, como o abastecimento de água, rede de fornecimento de energia elétrica e coleta de esgoto; se o lugar é atendido por transporte público, evitando a utilização de veículos ou a diminuição no seu uso; se possui boa insolação, para uma boa obtenção de energia solar passiva; se o lugar é afetado por fatores de desconforto ambiental, como desconfortos acústicos, olfativos, eletromagnéticos ou relacionados a poluição do ar, afim de evitar problemas de saúde para seus moradores e usuários.

2.4.2 Soluções Energéticas e Conforto Térmico

Após a análise de questões projetuais e materiais a serem utilizados, neste item será abordado as soluções energéticas para que se possa ter um edifício energeticamente eficiente, afim de economizar energia e trazer maior conforto para os usuários.

Segundo FROTA e SCHIFFER (2003, p.17), a arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto, fazendo com que esse tenha melhores condições de vida e saúde, sem que seu organismo funcione sob estresse ou fadiga. Citam ainda que as principais variáveis de conforto térmico são a temperatura, umidade e velocidade do ar e radiação solar incidente, por isso a arquitetura deve proporcionar condições térmicas compatíveis para o conforto térmico humano no interior dos edifícios, seja qual forem as condições climáticas externas.

FROTA e SCHIFFER (2003, p.17), dizem ainda que, as exigências humanas de conforto estão diretamente relacionados com o funcionamento de seu organismo, fazendo com que o homem precise liberar calor em quantidade suficiente para que sua temperatura interna se mantenha estável.

De acordo com ROMERO (2001, p.45), a otimização do ambiente interno é um dos principais objetivos da arquitetura, sua realização depende de um profundo conhecimento do clima e de seus efeitos sobre os elementos construídos. Este autor cita ainda que o ato de construir um novo edifício modifica o clima exterior, e a partir disso faz com que o arquiteto venha a ser responsável não somente pelas condições internas, como também pelo entorno climático externo.



3º SIMPÓSIO SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DIAS 9, 10 E 11
DE JUNHO
DE 2015



COOPEX



Além do conforto térmico, deve-se levar em consideração em uma nova edificação, o conforto lumínico, segundo ROMERO (2001, p.67) a luz natural foi a primeira fonte de luz e teve, adicionalmente, conotações históricas de pureza, conhecimento e glória.

FROTA e SCHIFFER (2003, p.18), acrescentam que, é importante a orientação das aberturas e dos elementos transparentes ou translúcidos da construção, que permitem o contato com o exterior, outro recurso indispensável é o uso de brise-soleil para promover o controle térmico natural.

LAMBERTS (1997, p.45), afirma a importância balancear a qualidade e a quantidade de iluminação em um ambiente, escolhendo adequadamente as fontes de luz natural ou artificial, sendo importante avaliar o tipo de tarefa a ser executada para saber a intensidade da luz, pois, quanto mais complicada for a tarefa, maior deverá ser o nível de iluminação, sendo que a falta de iluminação em determinadas tarefas, pode causar fadiga, dor de cabeça e irritabilidade.

AMORIM *apud* MAJOROS (1998), relata a importância da luz natural, como ela oferece enormes vantagens, podendo ser utilizada como estratégia para obter maior qualidade ambiental e eficiência energética em edifícios, destaca ainda alguns pontos importantes como a melhora da visão humana com a iluminação natural, a mudança da quantidade de luz proporciona efeitos estimulantes nos ambientes, a luz natural é fornecida por fonte de energia renovável, a diminuição no uso de energia elétrica pode chegar a 90% durante o dia.

De acordo com MASCARÓ (2005), a tecnologia acaba tornando um elo importantíssimo com o ambiente natural e social. Este mesmo autor considera ainda a tecnologia como um dos três ambientes que circundam o homem, junto com os ambientes natural e social, numa relação de interdependência que faz com que qualquer mudança entre um desses três ambientes cause transformações nos demais.

E a partir das referências coletadas nos itens acima, nos próximos itens serão abordados as possíveis soluções para o melhor encaminhamento da proposta projetual do Centro de Convivência para Idosos, com o intuito de trazer a seus usuários o conforto necessário.

3. METODOLOGIA

Este trabalho fará uso de pesquisa bibliográfica, através de consultas a livros, teses, dissertações e publicações na web, para dar suporte e conteúdo aos objetivos deste estudo.

Segundo MARCONI e LAKATOS (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Desenvolveram-se ainda fichamentos que serviram como base para o aprofundamento teórico do material estudado. MARCONI e LAKATOS (1992), citam que os fichamentos permitem a ordenação do assunto, as fontes de referência devem ser transcritas com o máximo de exatidão e cuidado, facilitando o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas.

A partir da transcrição dos fichamentos, desenvolveram-se críticas relacionadas ao assunto, buscando as aproximações ao tema a ser elaborado, gerando análises do autor a partir das referências estudadas.

MARCONI e LAKATOS (1992) afirmam a necessidade de averiguar o sentido exato do que o autor quis exprimir, fazendo com que a partir da interpretação, o autor seja capaz de expor seu verdadeiro significado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir das abordagens teóricas, utilizando material bibliográfico, pode-se chegar a determinados resultados que serão utilizados para o desenvolvimento prático da proposta projetual do Centro de Convivência de Idosos.

No aprofundamento histórico, foram analisados possíveis linguagens arquitetônicas a serem utilizados no desenvolvimento da proposta projetual, abordando ainda estilos muito utilizados em obras públicas e privadas dentro do município de Cascavel. De acordo com ZEVI (1996, p. 17), a arquitetura é diferenciada das demais atividades artísticas graças a seus vocabulário tridimensional, incluindo sempre o homem.

Na metodologia de projetos, abordaram-se questões funcionais, buscando referências para o adequado desenvolvimento de espaços e organização funcional. Auxiliou ainda no aprofundamento de questões estruturais e para definição de materiais, pois é no anteprojeto que deve-se definir o projeto, afim de elaborar uma proposta eficaz. COLIN (2000, p.40) cita a importância do funcionalismo, apresenta-o como sendo a décadas uma palavra de ordem para os arquitetos, cita ainda a necessidade de dimensionar os ambientes, pois somente assim atenderá as exigências da função.

Nas questões paisagísticas, o aprofundamento teórico foi importante para que seja elaborada proposta de paisagismo, visando estética, e utilização de plantas encontradas na região. MASCARO (2008, p.153), afirma que o



paisagismo procura apreender o espaço, muito além de sua aparência, abrangendo dimensões físicas, e identificando recortes do espaço, sempre considerando aspectos ambientais, morfológicos, históricos e socioeconômicos.

O referencial utilizado para o planejamento urbano, servirá de base para definição de acessos, escolha de terreno, afim de facilitar os acessos de usuários e visitantes. WATERMAN (2010), afirma que qualquer coisa que é construída, deve-se levar em consideração o seu entorno e sua inserção no meio, para que possa ser bem sucedida.

Criar ambientes confortáveis, harmônicos e organizados, além de eficientes é o objetivo da proposta projetual a ser desenvolvida. Para o centro de idosos, deve-se observar de maneira especial a questão emocional e psicológica, pois são usuários em uma fase delicada da vida, e por vezes sem apoio e afeto de familiares. COLIN (2000, p.104), afirma ainda que o encontro entre psicologia e arquitetura pode acontecer em três níveis diferentes, quanto a percepção humana de espaços e formas, onde teorias psicológicas ocupam-se do processo de criação e por último na aplicação de conhecimentos psicológicos que podem ajudar em teorias motivacionais profundas do arquiteto para tal solução. COLIN (2000, p.103), afirma ainda que como em qualquer outro meio, a arquitetura também transmite um amplo espectro de emoções, dentre os quais pode-se destacar a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas, constituindo um conjunto que pode-se definir como conteúdo psicológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o intuito de buscar aprofundamento teórico para realização de proposta projetual para um Centro de Convivência para Idosos. Deste forma o trabalho buscou relacionar pontos importantes afim de elaborar uma proposta adequada para seus usuários, sendo analisadas questões históricas, projetuais, tecnológicas e urbanísticas.

Através de um pequeno resgate histórico, pode-se analisar diferentes estilos que de algum modo contribuirão para a formação da proposta formal e espacial. Cada estilo e cada arquitetura com sua contribuição, visando sempre a qualidade arquitetônica que poderão ser usufruídas por seus usuários.

Ao iniciar uma proposta projetual, o arquiteto deve levar em consideração diferentes aspectos, para que se possam definir e organizar as questões funcionais do projeto. Esse é o momento correto para que tudo seja definido, desde questões estruturais, espaciais, estéticas e a correta escolha dos materiais de construção.

Analisando aspectos urbanísticos, pode-se constatar sua evolução no tempo, a maneira como veio a contribuir para uma melhor organização e desenvolvimento dos centros urbanos, afim de contribuir para a qualidade de vida e bem estar nas cidades.

O bem estar e conforto dos usuários, é ponto de referência deste projeto, ainda em fase de anteprojeto devem-se escolher pontos importantes como, a melhor orientação solar para o edifício, tamanho e posição de aberturas e material a ser utilizado, pois decisões como estas, irão contribuir diretamente para questões psicológicas, físicas e mentais, de bem estar e conforto para seus usuários.

Para a próxima etapa serão abordados correlatos, que irão auxiliar na definição na formulação do programa de necessidades, escolha de materiais, referências formais, técnicas e construtivas. Serão analisados autores, que além de técnicas construtivas, abordem definições de espaços internos, com o intuito de planejar os ambientes de maneira adequada para atender seus usuários.

REFERENCIAS

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

AMORIM, Cláudia Naves David. **Iluminação Natural e Eficiência Energética - Parte I**. 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AZEREDO, Hélio. A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de Construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.



- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.
- CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 1999.
- COELHO NETO, J. T. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.
- COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**: PINI.
- DIAS, Solange Irene Smolarek. **Apostila de Estudos: História da Arquitetura e do Urbanismo I**. Cascavel: CAUFAG, 2005.
- FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1979.
- FARRET, R; GONZALES, S. F. N; HOLANDA, F.; KOHLSDORF, M. E. **O Espaço da Cidade**. São Paulo: Pró Editores, 1985.
- FROTA, A. B. & SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. Studio Nobel. 2010.
- GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: PUC, 1998.
- GRAZIA, G. **Direito à Cidade e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: 1993.
- GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: SENAC, 2005.
- JOURDA, Françoise, Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L. E PEREIRA, F. **Eficiência Energética na Arquitetura**. UFSC/Procel/Eletróbrás, 1998.
- LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FILHO, José Augusto Lira. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Aprenda Fácil, 2001.
- MARQUES, C. S. P; AZUMA, M. H; SOARES, P. F. **A importância da arquitetura vernacular**. Akropolis, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2009.
- MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Ed. Masquatro, 2008.
- MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mario. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Gustavo Gili, 2004.
- PANERO, Július. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2002.
- REBELLO, Yopanan C. P.. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. Zigurate, 2000.



ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. Editora Projeto, 2000.

SAAD, P. M. Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e a gestão urbanas**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Violência contra idosos, disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/violencia_contra_idosos.pdf>, acessado em: 16 mar. 2015.

ZANI, A. C. **Arquitetura em madeira**. Londrina: Edue, 2003.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. Martins Fontes, 1996.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WATERMAN, T. **Fundamentos da paisagem**. Porto Alegre, Bookman, 2010.